

Ulysses agora joga tudo no acordão

Ele está certo que aprova parlamentarismo com cinco anos na terça

CELSON FRANCO
Da Editoria de Política

Encerrada a fase de testes, o presidente do PMDB e da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, apertou ontem o botão que movimenta a engrenagem em favor do parlamentarismo, com cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. A novidade na proposta é a implantação do sistema de gabinete, já no atual governo. O sistema de governo será votado a partir da terça-feira.

O deputado Ulysses Guimarães, depois de conversar, pelo telefone, com o presidente José Sarney, e após reunião com as lideranças partidárias, quando marcou a votação do sistema de governo para terça-feira, afirmou, pela primeira vez, que a proposta "tem presença grande, e todos sabem disso". Neste fim de semana, Ulysses voltará a conversar com Sarney.

Mais importante do que isso, porque avança da mera constatação de uma maioria eventual para a possibilidade, já palpável, do entendimento, é a declaração seguinte: "A proposta está se configurando como uma conciliação entre o estrutural, permanente — o sistema de governo e o mandato dos futuros presidentes da República — e o conjuntural, que é a situação atual, principalmente a do mandato do presidente José Sarney".

E há, segundo ele, tempo para negociação. Chega a exclamar, que "claro, dá tempo, é claro", para o entendimento: "As negociações avançando em campo maduro, eu acredito que poderão resultar numa maioria que evite o buraco negro e decida o assunto".

Então, parecendo desconsiderar, por obstáculo já superado, a reação dos históricos, especialmente do senador Mário Covas, torna pública a reabertura da linha de comunicação, e de entendimento, entre o seu gabinete e o do presidente José Sarney, com

quem falou, pelo telefone, quinta-feira à noite e ontem de manhã.

"O que eu sei pela parte do Governo e pelo ministro da Justiça, é que o governo não está intransigente, e entende que é a soberania da Constituinte que deve decidir". E nota que "há, nesse aspecto, uma flexibilidade, tanto da parte do Congresso e da Constituinte, como da parte, eu entendo, do próprio governo", disse.

As declarações de Ulysses — a intenção era essa mesmo — tiveram o efeito de movimentar, ao que parece de forma irreversível, a engrenagem montada na sua casa — o presidente do PMDB "está" parlamentarista — na madrugada da última quarta-feira.

De lá, 18 dos 21 constituintes presentes ao encontro saíram para concretizar a "vontade política" — a expressão é do jurista Miguel Reale Júnior, assessor do presidente da Constituinte — de fechar acordo em torno da proposta que Ulysses já vinha trabalhando, faz algum tempo.

Elegeram, durante a reunião, três frentes, a serem abordadas: os coordenadores de bancadas; o senador Mário Covas; e, dependendo das conversações, o presidente José Sarney. Este, naturalmente, a cargo do próprio Ulysses Guimarães. O presidente do PMDB ficou de procurar Sarney, mas apenas se houvesse avanços. E demonstrou, em sua entrevista que

Não que o líder do PMDB na Constituinte tenha se convertido aos cinco anos, mas que os sarneistas — muitos deles — estão chegando, como tropa avançada, à tese do parlamentarismo, com a expectativa de garantir, assim, cinco anos de mandato para o presidente José Sarney.

Essa movimentação, evidentemente agrada aos parlamentaristas que, dessa forma — o argumento é preservar o presidente da República — asseguram a vitória do sistema de gabinete.

Euforia domina lideranças

As lideranças mais importantes do parlamentarismo estão convencidas de que, uma vez implantado o novo regime de governo, com cinco anos de mandato para evitar a realização de eleições este ano, no texto permanente, Ulysses Guimarães estará em condições de negociar diretamente com o presidente José Sarney detalhes para a introdução do sistema de gabinete.

Os parlamentaristas estavam eufóricos com a evolução dos acontecimentos, principalmente a reunião do ministro Paulo Brossard, da Justiça, com os quatro presidentes dos maiores partidos Ulysses (PMDB), Marco Maciel (PFL), Jarbas Passarinho (PDS) e Paiva Muniz (PTB), quando o ministro deixou claro que, diante da ameaça de crise institucional, devia-se trabalhar pelo encontro de uma fórmula política que supere o impasse.

Os ministros do governo mais atuantes nas negociações em torno da fórmula parlamentarismo e cinco anos são Luiz Henrique, da Ciência e Tecnologia, e Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, além de Renato Archer, da Previdência e Assistência Social, o político mais ligado diretamente a Ulysses Guimarães.

A notícia que circulou pelo plenário da Constituinte é de que o empresário Roberto Marinho, das Organizações Globo, e o Ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, estão aceitando o parlamentarismo com cinco anos de mandato. O deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB e amigo do presidente da República, tocou o telefone para ele a fim de confirmar a informação que circulava entre seus companheiros.

Sarney desmentiu a informação categoricamente, dizendo que havia falado ontem com o empresário e o general e que ambos não haviam alterado a posição presidencialista. Isso não impressiona os parlamentaristas, conscientes de que o Presidente tem de agir assim "para manter a tropa unida e deter condições de barganha para a negociação".

Outra informação que circula entre os líderes do parlamentarismo é que dona Marly Sarney e alguns dos mais íntimos e presti-

giados amigos do Presidente estão conscientes de que esta é uma solução razoável para ele, em particular e para o País.

Não podemos nem ir contra os militares, nem contra as ruas dizia, ontem, o deputado pernambucano Fernando Coelho.

Este é um sentimento dominante na Constituinte. As informações de Coelho são de que, dos 14 parlamentares do PMDB, de Pernambuco 11, hoje, são parlamentaristas e apenas três presidencialistas. O senador Henrique Santillo, que se transformou em importante interlocutor nas negociações para que a fórmula seja aceita por todos, evitando-se eleição este ano, conversou demoradamente com o ministro da Reforma Agrária, Jader Barbalho, encontrando grande receptividade para sua idéia.

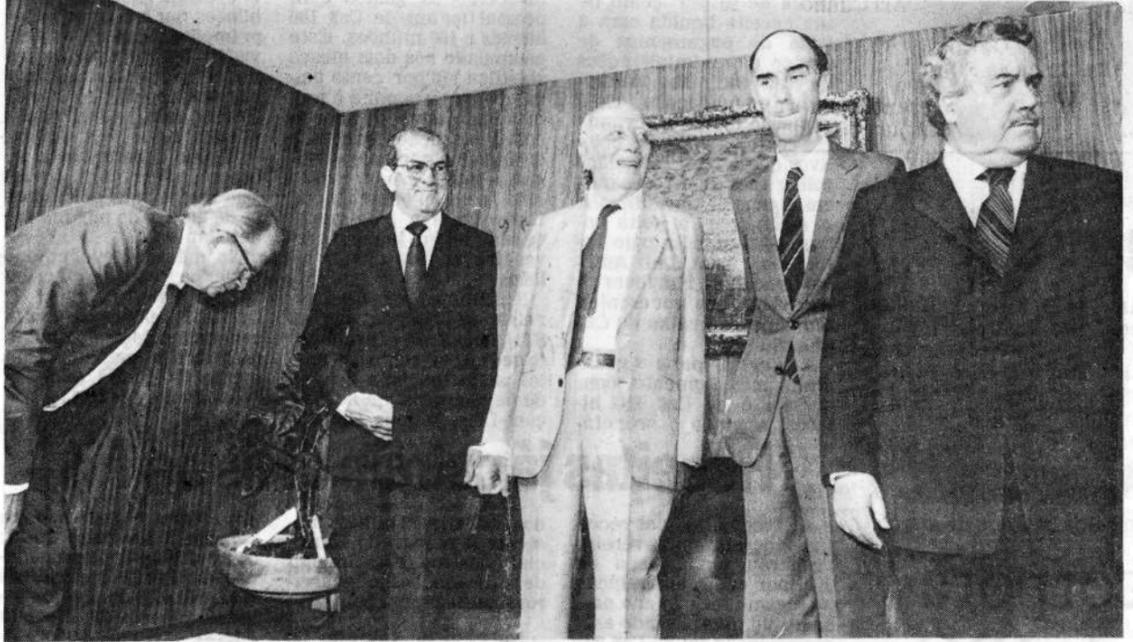
Vários governadores inclinam-se para ajudar o encontro de uma negociação, como Waldir Pires, da Bahia, Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, e Tasso Jereissati, do Ceará. O governador cearense liberou os constituintes da bancada do PMDB para seguirem o caminho que julgarem mais convenientes aos interesses do País.

O deputado Expedito Machado, veterano presidencialista, está admitindo apoiar o parlamentarismo com cinco anos se este for o meio de evitar o confronto da Constituinte com a área militar e uma crise de consequências fatais para a transição.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel, considerou "muito civilizada" a reunião do ministro da Justiça com ele, como presidente do segundo maior partido, Ulysses Guimarães, Jarbas Passarinho, e Paiva Muniz.

Na reunião, o próprio Maciel se confessou presidencialista, mas admitiu que, diante da contingência, concordaria em negociar uma fórmula. Os demais presidentes de partidos presentes ao encontro com Brossard disseram-lhe mais ou menos a mesma coisa, inclusive o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho. Maciel tomou café com o presidente Sarney no Palácio da Alvorada e, embora esteja em campo oposto, declarou-se como seu amigo pessoal disposto a ajudá-lo.

BETH MUNHOZ



Paiva Muniz (PTB), Passarinho (PDS), Ulysses (PMDB) e Maciel (PFL), com Brossard: para evitar traumas

Sarney manda recado: não se envolverá

O presidente José Sarney disse ontem ao deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB, que não participa de qualquer negociação envolvendo o regime de governo e a duração do seu mandato. "Não barganhei minha permanência no Palácio", afirmou o Presidente.

Na conversa com Milton Reis, Sarney desmentiu ainda que tenha autorizado alguém a negociar em seu nome com os parlamentaristas. Segundo ele, foi um grupo de defensores do regime de gabinete que teve a iniciativa de propor o acordo aos ministros Ronaldo Costa Couto e Paulo Brossard.

Embora esteja convencido de que vencem o presidencialismo e o mandato de cinco anos, o presidente da República garantiu ao deputado mineiro que acatará qualquer decisão que vier a ser tomada pela Constituinte, ainda que esta institua o sistema parlamentarista e convoque eleições presidenciais para este ano.

Nesta hipótese, como revelou Reis após o encontro, Sarney nem trabalhará para derrubar o novo regime através de plebiscito e nem cogita de recorrer ao Supremo Tribunal Federal para garantir o seu mandato.

Depois de ter ouvido a opinião do Presidente, durante audiência pela manhã no Palácio do Planalto, o deputado mineiro tratou de desarticular as negociações que vinham sendo promovidas por alguns amigos de Sarney, na Constituinte. Começou pelos mais notórios defensores do acordão, os deputados Cid Carvalho, José Geraldo e Ronaldo César Coelho.

Como os três não se convenceram da posição do Planalto, Milton Reis levou-os ao seu gabinete e telefonou de lá para o Presidente. Na presença dos colegas, fez Sarney confirmar a disposição de não negociar o regime de governo em troca do mandato. "O assunto, agora, está encerrado", concluiu o peemedebista.

Planalto muda rotina com 210 crianças

A ausência do presidente José Sarney, que viajou no final da tarde para uma fazenda em Mato Grosso, frustrou os 210 estudantes da Escola Classe da SQS 107, que foram ontem visitar as instalações do Palácio do Planalto. As crianças gostaram do passeio, mas não esconderam a decepção quando ficaram sabendo que seriam recebidas pelo presidente Sarney.

Barulhentas, mas obedecendo as ordens de um grupo de professores, as crianças chegaram ao Palácio do Planalto por volta da 15 horas, e foram diretas para o segundo andar do prédio, onde visitaram os salões de solenidades. Depois elas subiram para o mezanino, onde fica o gabinete presidencial, mas não chegaram a conhecer as suas instalações.

Depois da cerimônia de arriamento da Bandeira Nacional, a banda de música executou e as crianças cantaram o Hino Nacional.

Brossard diz que o Planalto acata decisão

O presidente José Sarney val acatar as decisões da Assembleia Nacional Constituinte. Este foi o recado que o Ministro da Justiça, Paulo Brossard transmitiu aos presidentes de partidos, Ulysses Guimarães (PMDB), Marco Maciel (PFL), Jarbas Passarinho (PDS), e Paiva Muniz (PTB), durante reunião realizada ontem em seu gabinete, onde se analisou o quadro político do País, em especial a questão do sistema de governo, cuja votação será somente na próxima semana.

Brossard afirmou que a preocupação maior é a de buscar instituições eficazes que assegurem a paz, o progresso e o desenvolvimento. Considerou a conversa que teve com os dirigentes partidários extremamente franca, cordial, "com preocupação, não diria dominante, mas exclusiva, de encontrar melhores soluções para o País". O ministro não quis admitir que essa iniciativa tenha sido de um ponto de partida para reabrir as negociações entre o governo e a Constituinte mas reconhece que no regime democrático a negociação é permanente e não acaba nunca. Afirmou também, que a preocupação do Presidente não é a de impor soluções, "mas antes, buscar soluções que assegurem a paz, a tranquilidade e o desenvolvimento do seu País, que é o nosso País".

Ulysses Guimarães mostrou-se satisfeito com o encontro, porque pôde observar que não há intransigência por parte do Presidente, através das exposições feitas pelo seu ministro da Justiça. Ao ser indagado se o Presidente estava realmente disposto a acatar toda e qualquer decisão da Constituinte, Ulysses respondeu: "Entendo que a Assembleia, sendo soberana, a solução será no sentido de servir à Nação e à sociedade e, conseguindo uma forma que acredito que vamos conseguir, todos acatarão, todos aceitarão". O presidente do PMDB não sabia informar se existia algum acordo para a votação do sistema de governo, pois o assunto está entregue à Assembleia e às lideranças, mas acrescentou: "Estamos nos debruçando sobre esse pro-

blema e vamos continuar a fazê-lo para encontrarmos a solução que atenda aos reclamos da sociedade".

Já o presidente do PFL, senador Marco Maciel reconhece que o acordo não é fácil, mas não é impossível. Ele também gostou da conversa com o ministro Brossard e observou que a manifestação do governo é no sentido de ter um canal permanente com os constituintes. Reafirmou que o Presidente, de fato, está disposto a aceitar as decisões da Constituinte. Esta posição também foi confirmada por Jarbas Passarinho, ao afirmar que o Presidente não irá fechar questão. Para ele, a reunião foi importante, principalmente após um discurso de Sarney proferido recentemente no Rio de Janeiro, quando se mostrou apreensivo com a transição democrática, e agora houve consenso de todos que a transição se processe sem traumas.

Maciel e Passarinho negaram que a questão do mandato presidencial tenha sido discutida, mas segundo revelou o presidente do PDS, Sarney está disposto a aceitar qualquer decisão. Ou seja, mesmo que a Constituinte aprove os quatro anos de mandato, o que não quer dizer que o Presidente deixe de expressar sua posição pessoal e alertar para os riscos que uma ou outra decisão possa acarretar para o País.

Jarbas Passarinho afirmou que, durante a reunião, ninguém arriscou qualquer palpite sobre o resultado da votação do sistema de governo, mas houve um reconhecimento de que o parlamentarismo vem crescendo. O senador disse que apesar de a maioria dos presentes ser presidencialista (à exceção de Paiva Muniz, que é parlamentarista) nenhum deles se considerava representante único do seu partido, "a começar pelo próprio Ulysses Guimarães, uma vez que o PMDB está totalmente dividido". Segundo ele, a homogeneidade foi no sentido de que a Nação exige bom-senso, o que aliás foi um pedido feito pelo ministro: "Que haja bom-senso para atravessar o processo democrático".



Sant'Anna

Presidente viaja certo da vitória

O presidente José Sarney viajou tranquilo para o interior de Mato Grosso, onde passará o final de semana, depois de fazer uma nova avaliação sobre o andamento das discussões em torno da duração do seu mandato e do regime de governo. O presidente foi informado pelo líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, que as duas teses serão vitoriosas por 300 votos, ou seja, uma maioria de 20 votos.

O Presidente se reuniu no Palácio da Alvorada, pela manhã, com os ministros Prisco Viana, José Reinaldo, Antônio Carlos Magalhães, Jader Barbalho, Borges da Silveira e João Alves, além do chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Antes, o presidente ouviu um relato do ministro da Justiça, Paulo Brossard, sobre o encontro que teve com o presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e com os presidentes do PFL, PDS e PTB. Também participou da avaliação o assessor parlamentar da Presidência, Henrique Hargreaves.

O líder do governo disse, ao sair, que pela avaliação feita, "nós vamos vencer com uma margem bastante significativa". O ministro da Agricultura, Iris Rezende, também um dos visitantes do Palácio da Alvorada, informou que pelo que tem observado nos trabalhos da Constituinte, o mandato de cinco anos para o presidente José Sarney está garantido e que também há uma tendência da aprovação do regime presidencialista de governo.